

Porto Maravilha

TRANSFORMAÇÃO

Obras ganham a região

SERVIÇOS

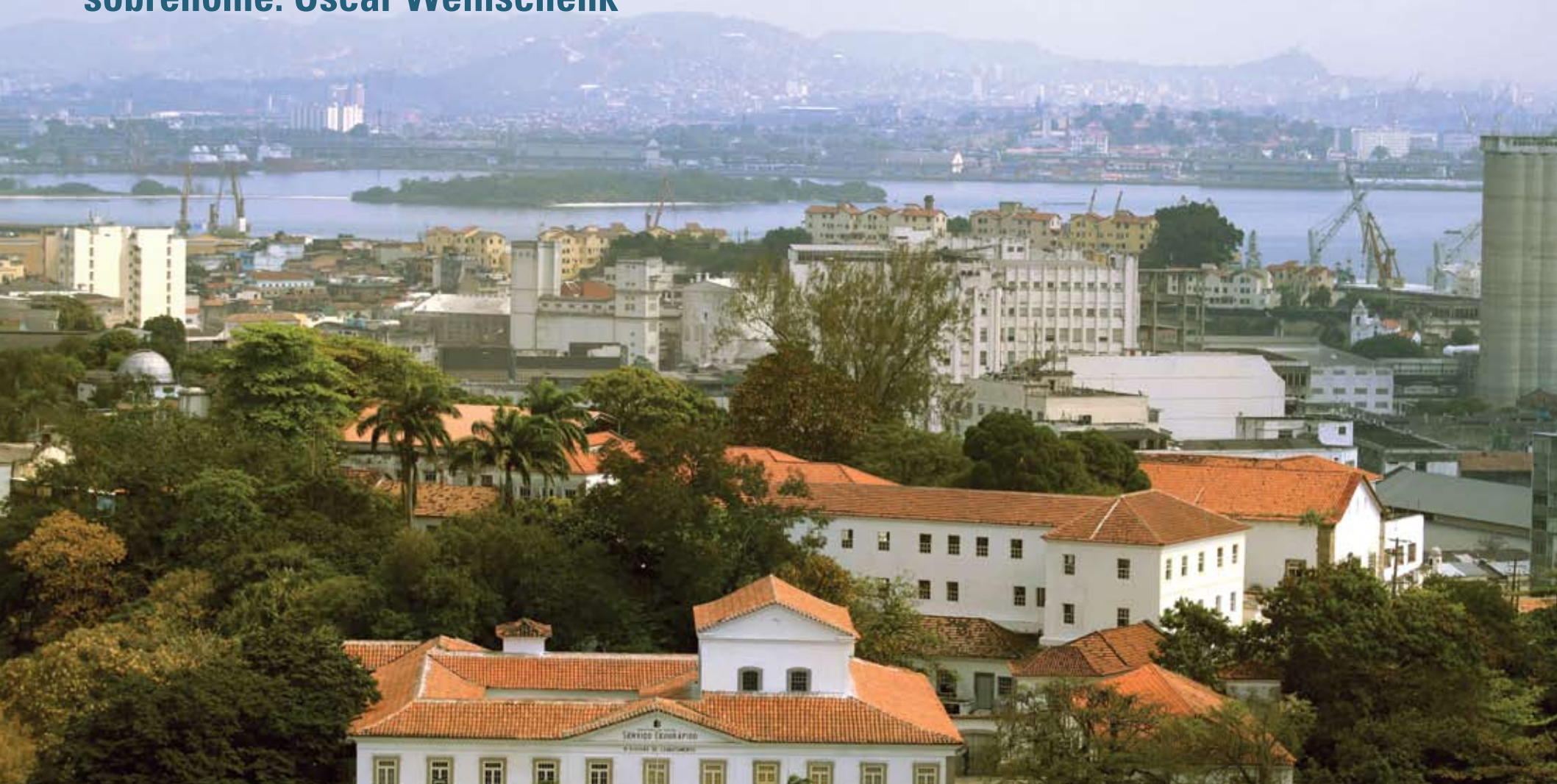
Programa Porto Maravilha Cidadão tem primeira ação na Gamboa

TRANSPARÊNCIA

Canais interativos com a população

CULTURA

Pier Mauá resgata seu nome e sobrenome: Oscar Weinschenk



Encontro de história, memória, ousadia e orgulho



O Rio de Janeiro vai ganhar um presente nos próximos anos. O Elevado da Perimetral será totalmente demolido, e a beleza natural da orla da Região Portuária poderá, finalmente, reencontrar toda a riqueza arquitetônica e histórica do Centro. Dentro do Projeto Porto Maravilha, já planejávamos a remoção do viaduto até a altura da Avenida Presidente Vargas. Agora, com ajustes e esforços da prefeitura, será possível colocar no chão cada centímetro dos 4,4 Km que por décadas ajudaram a promover a degradação de uma área tão importante do município.

Para isso, estamos trabalhando com planejamento. Primeiro, vamos criar todas as alternativas de tráfego para a região e, só depois, a partir de 2013, começaremos o processo de demolição. Mas já é possível sentir que o momento é de transformação: nos dois últimos meses, iniciamos as obras de dois túneis que vão permitir a construção de uma nova via – a Avenida Binário do Porto. E, em breve, daremos início à perfuração de um terceiro.

Outra grande mudança vai acontecer na Rodrigues Alves. Ampliada e modernizada, no futuro, servirá à cidade como Via Expressa. A capacidade de absorção do fluxo de veículos será acrescida em mais de 50%, sob nova concepção de transporte público coletivo na área, estratégica na distribuição do trânsito da cidade.

Além disso, nas últimas semanas, a região do Porto Maravilha tem tido demonstrações contínuas de que nem só de obras viárias vive a requalificação. O Porto tem história, a história do nascimento da cidade. Guarda a nossa memória. Ela precisa e será resgatada. Acabamos de criar o Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana, que inclui o Centro Cultural José Bonifácio, o Cais do Valongo, o Instituto Pretos Novos, os Jardins do Valongo, o Largo do Depósito e a Pedra do Sal. As obras do Porto Maravilha revelaram sítios arqueológicos que retratam a Diáspora Africana, verdadeiros marcos da cultura afro-brasileira que serão preservados.

Outra notícia que temos de comemorar é o início da construção do prédio do Museu do Amanhã, ícone da reurbanização. O projeto, marco da arquitetura

na cidade, alia inovação tecnológica e sustentabilidade. Além disso, ainda temos que celebrar a modelagem financeira adotada para viabilizar a construção deste museu de grandes proporções e de um tremendo impacto para a cidade. A inclusão da obra na Parceria Público-Privada (PPP) da Operação Urbana Porto Maravilha permitiu uma economia imensa para a Prefeitura do Rio. Faremos a construção do prédio do museu sem que o município precise gastar dinheiro público. E ainda contamos com o apoio da iniciativa privada, que já anunciou investimentos na manutenção do equipamento por 10 anos.

O apelo estético do magnífico projeto do arquiteto Santiago Calatrava e a proposta criativa da concepção desse espaço capaz de atrair cariocas e turistas de todo o mundo descrevem o momento estimulante do Rio. É na região do Porto Maravilha, uma das mais interessantes desta cidade, que história, memória, beleza, ousadia, planejamento e um tremendo orgulho se encontram.

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO Alberto Silva
 JORNALISTA RESPONSÁVEL Clarice Tenório Barretto
 EDIÇÃO Luciene Braga
 REPORTAGEM Diogo Vianna – InPress
 PROJETO GRÁFICO Ana Tereza Barrocas – Instituto Pereira Passos
 DIAGRAMAÇÃO Emmanuel Bellard – Instituto Pereira Passos
 FOTO DA CAPA Thony Serdoura – Região Portuária vista de cima, com Fortaleza da Conceição em primeiro plano
 FOTOS J.P. Engelbrecht, AF Rodrigues, Alexandre Bragança, Bruno de Lima, Thony Serdoura, Diogo Vianna

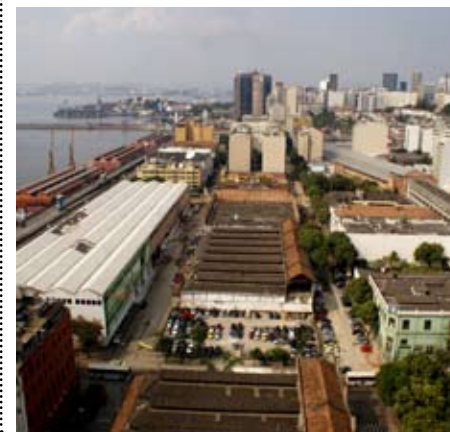
CDURP – Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro

Rua Gago Coutinho, 52 · Laranjeiras
 Rio de Janeiro · RJ · cep 22.221-070
 Telefone: 2976-6640 · cdurp@cdurp.com.br

Saiba mais:

www.portomaravilha.com.br
[www.twitter.com/portomaravilha](https://twitter.com/portomaravilha)
www.facebook.com/portomaravilha
www.blogportomaravilha.com

Confira as notícias sobre o andamento das obras, boletins sobre interrupções de tráfego, além de saber o que acontece na agenda cultural da região portuária.



Notas

Arte no Morro da Conceição

O Projeto Mauá abriu suas portas aos moradores e visitantes admiradores da arte nos dias 3, 4 e 5 de dezembro, no Morro da Conceição. Há dez anos, ateliês recebem curiosos e compradores em datas próximas ao dia de Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro. Nessa edição, entraram na programação oficinas gratuitas para moradores da região nos meses de outubro e novembro. O material produzido nas aulas ficou à venda em barracas instaladas na Praça Major Valô, em frente à estátua de Nossa Senhora.

A organização estima que passaram pelo morro mais de 6.000 visitantes. O projeto teve apoio do Programa Porto Maravilha Cidadão e da Concessionária Porto Novo.

Passado e futuro em fotos

Muitos desconhecem a riqueza cultural, histórica e artística da Região Portuária, homenageada na exposição “Rio de Janeiro: Um Século de Vivência num Porto Moderno – 1910/2010”, organizada pelos historiadores e pesquisadores Fernando Dumas (Fiocruz) e Cezar Honorato (UFF). A mostra fica em cartaz no Centro Cultural dos Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro) até 8 de janeiro, de terça-feira a do-

mingo, das 12h às 19h. Com 200 fotografias, mapas, cenários interativos, vídeos, projetos urbanísticos e maquete, pesquisadores reuniram acervo que percorre passado e futuro da região que foi uma das mais importantes da cidade e volta a ser polo econômico e cultural de destaque. A programação inclui palestras, seminários e oficinas para alunos de instituições públicas.

Telecom: alta tecnologia na transmissão de dados

A Cdurp desenhou novo modelo de prestação de serviços de telefonia fixa e móvel, internet banda larga e conteúdo multimídia. A proposta adota redes subterrâneas de fibra ótica e

alça o município à condição de distrito digital de alta conectividade. O Rio será o primeiro no País a oferecer conexão de 1 GB, pela solução conhecida como FTTH (Fiber To The Home) ou FTTB (Fiber To The Building). Para se ter ideia do que representa em qualidade, a maior capacidade que o mercado oferece hoje é de 100 MB. O Edital para a concessão do serviço será lançado em janeiro de 2012, e a previsão para o início das obras é março de 2012. O investimento na instalação da rede física será obrigação da concessionária, que deverá dar acesso nas mesmas condições a todos os operadores e prestadores de serviços já licenciados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Obras por todos os lados

Tem gente que reclama dos transtornos da reurbanização, mas ganhos já são visíveis com a chegada de novos investimentos

Desde julho de 2011, com o início da segunda fase do Porto Maravilha, quem mora ou passa pela Região Portuária pode perceber grande aumento no volume de obras. Na Praça Mauá, isso fica claro. A fachada do Museu de Arte do Rio (MAR) pronta e as intervenções na futura Escola do Olhar já dão ideia do novo equipamento cultural que será inaugurado em 2012. Tapumes cercam toda a praça, que serve de base para as escavações do Túnel do Binário desde outubro. No Pier Oscar Weinschenck (Pier Mauá), em novembro, teve início a construção do prédio do Museu do Amanhã.

Até o fim de 2016, todos os 5 milhões de metros quadrados (m²) demarcados pela Operação Urbana Porto Maravilha terão passado por intervenções de infraestrutura, com a instalação de novas redes de água, esgotamento sanitário, gás, telecomunicações, energia elétrica e iluminação pública. Também serão executadas obras de urbanismo, pavimentação, drenagem, sinalização, iluminação e arborização de calçadas.

Mas não são somente as obras do Porto Maravilha que chamam a atenção. A explosão do antigo prédio do Moinho Marilu para a construção do Port Corporate, novo projeto da Tishman Speyer, a modernização do Edifício Venezuela feita pela São Carlos e o lançamento do edifício da Fibra Experts, o Porto Brasilis, na Rua São Bento, no primeiro semestre de 2012, mostram os investimentos do setor privado.

Museu do Amanhã muda a paisagem da Região Portuária

O dia 1º de novembro de 2011 foi marcado pelo início das obras de construção do prédio do Museu do Amanhã. Com projeto de arquitetura concebido pelo renomado arquiteto espanhol Santiago Calatrava, o espaço será dedicado às Ciências, mas terá formato diferente dos museus de História Natural ou de Ciências e Tecnologia já conhecidos. O Museu do Amanhã será um ambiente



Em novembro, teve início a construção do prédio do Museu do Amanhã

de experiências que permitirá ao visitante fazer escolhas pessoais, vislumbrar possibilidades de futuro, perceber como será a sua vida e a do planeta nos próximos 50 anos.

Desde dezembro do ano passado, a prefeitura vem executando obras de reforço estrutural do pier e fundações do museu e do espelho d'água. O prefeito Eduardo Paes comparou o prédio aos famosos monumentos do Rio de Janeiro. “Esse é um grande símbolo dessa requalificação. Representa uma cidade que resgata e respeita o passado, vislumbrando o futuro”.

A construção do Museu do Amanhã foi incluída no conjunto de obras executado pela Concessionária

Porto Novo por meio da maior Parceria Público-Privada (PPP) do País. Assim como as demais intervenções do Porto Maravilha em andamento, o prédio orçado em R\$ 215 milhões também será custeado pela venda dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs), ou seja, sem recursos do Tesouro Municipal. Além disso, o museu contará com patrocínio do Banco Santander, que investirá R\$ 65 milhões na implantação da museografia e no

programa de sustentabilidade durante, pelo menos, 10 anos. A inauguração do novo equipamento cultural está prevista para o primeiro semestre de 2014.

Interdições no trânsito exigem planejamento

A Região Portuária passa por mudanças de tráfego durante as obras do Porto Maravilha. As alterações ao longo dos próximos 5 anos incluem interdições totais ou parciais, além da implantação de mão dupla e inversão de sentido em algumas vias. A CET-Rio, a Secretaria Municipal de Obras e a Concessionária Porto Novo mantêm esquema especial de rotas alternativas para os ônibus e carros que vêm da Avenida Brasil e de Niterói, com a finalidade de minimizar os transtornos gerados pelas intervenções.

O objetivo é garantir o andamento das obras de requalificação e da construção do túnel da futura Avenida Binário do Porto, que integra o conjunto de obras viárias para ampliação da capacidade de tráfego em 50%. As interdições serão informadas sempre com antecedência no site www.portomaravilha.com.br. Durante a execução das obras, nas vias interditadas, o acesso só será permitido aos moradores e comerciantes. O estacionamento será proibido em algumas ruas, o que vai reduzir a oferta de vagas. Reboques vão atuar na área para garantir a fluidez do tráfego. ■

Requalificação atrai grandes empresas

★ As obras dos empreendimentos privados também chamam a atenção de quem circula pela região. A Fibra Experts, por exemplo, lança no primeiro trimestre de 2012 o edifício Porto Brasilis. O prédio de 19 pavimentos será uma torre instalada em área de 18.600 m², no ponto zero do processo de requalificação, esquina da Rua São Bento com Avenida Rio Branco, limite territorial da Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha.

★ A incorporadora Tishman Speyer assinou acordo com a Caixa Econômica Federal para desenvolver seu segundo projeto na Região Portuária, no terreno conhecido como Pátio da Marítima. Será o primeiro empreendimento que utiliza Cepacs a sair do papel. Localizado na Avenida Rodrigues Alves, terá projeto do famoso arquiteto Norman Foster.

★ A São Carlos reforma o Edifício Venezuela, entre a Praça Mauá e o Morro da Conceição. O imóvel terá 4 mil m² de área para locação, com previsão de entrega também para o início de 2012.

Prefeitura cria Circuito Histórico e Arqueológico

Porto Maravilha inicia obra de restauração do Centro Cultural José Bonifácio, casarão histórico que integra pontos de interesse da memória afro-brasileira na cidade

A Prefeitura do Rio anunciou em novembro, mês da consciência negra, a criação do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana e deu início às obras de restauro do Centro Cultural José Bonifácio, dentro do programa Porto Maravilha Cultural. O circuito, sob a coordenação da Subsecretaria de Patrimônio, é um conjunto de locais marcantes para a memória da cultura afro-brasileira que inclui o Cais do Valongo, os Jardins do Valongo, a Pedra do Sal, o Largo do Depósito

e o Instituto Pretos Novos, além do Centro Cultural José Bonifácio.

O roteiro será pensado em conjunto com representantes do movimento negro e vai destacar os marcos históricos da memória da África na cidade. Eles serão transformados em áreas de visitação com informações para estudantes, moradores, estudiosos e turistas, como explica o coordenador de Projetos e Fiscalização da Subsecretaria de Patrimônio da Prefeitura do Rio, Paulo Vidal. “Ao criar o circuito, o que se quer é informar de maneira única e organizada. Nenhum pedaço dessa história pode ser perdido”, definiu.

Diretor-executivo da Incubadora Afro-brasileira e membro do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (Comdedine), Giovani Harvey lembrou que a “redescoberta” do Cais do Valongo não era objetivo central do

projeto Porto Maravilha, mas que historiadores e arqueólogos sabiam que encontrariam vestígios desse período da história. As obras de reurbanização permitiram o resgate do sítio arqueológico. Harvey classificou a atitude do prefeito Eduardo Paes em assumir a transformação do Valongo em monumento aberto - reivindicação do movimento negro - uma ousadia com grande relevância para a memória da África. “Todas as vezes em que passava por aqui eu tinha o sentimento de vergonha por pisar na história de um País e de uma população. Se os postos de saída dos navios negreiros em Dakar e Cabo Verde são reconhecidos como Patrimônios da Humanidade, o Cais do Valongo certamente preenche todas as condições para ser reconhecido (pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco)”, afirmou.

Emílio Kalil, secretário municipal de Cultura, afirmou que desde a primeira vez em que entrou no Centro Cultural José Bonifácio, há mais de um ano, percebeu a importância da restauração do prédio histórico. “Hoje, o Porto Maravilha Cultural nos dá a chance de iniciar essa obra de extrema importância. O envolvimento da comunidade, das associações e instituições da área, é essencial para a reconstrução desse espaço. Sozinho, esse palacete é apenas um prédio. A cultura de um povo não vale nada sem a sua memória preservada”, destacou o secretário, que representou o prefeito Eduardo Paes na cerimônia.

Para o secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto, a transformação do Cais do Valongo em museu a céu aberto é um resgate histórico. “Esse cais já foi escavado em outras oportunidades. Infelizmente, quem tinha o poder de decisão não soube dar valor à importância desse grande sítio arqueológico. Queria destacar o trabalho das equipes que estão aqui empenhadas nas escavações e na redescoberta de riquezas de conteúdo histórico e que agora serão conhecidas por todos”, ressaltou.

Eloi Ferreira de Araujo, presidente da Fundação Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, definiu a criação do circuito e o início das obras do Centro Cultural José Bonifácio como atividades que complementam o combate ao racismo e à discriminação. “A Fundação Palmares quer ser parceira na construção desse marco da história brasileira e mundial”.

Restauração do Centro Cultural José Bonifácio

O palacete histórico da Gamboa, na Rua Pedro Ernesto, 80, foi inaugurado em 1877 por Dom Pedro II em homenagem ao patriarca da Independência



Centro Cultural José Bonifácio é restaurado e fará parte do circuito da herança africana

Lógico da Celebração da Herança Africana



Roteiro inclui Instituto Pretos Novos

como o primeiro colégio público da América do Sul. Hoje, também conhecido como Centro de Memória e Documentação Brasileira, é sede do Centro de Referência da Cultura Afro-brasileira, único no gênero na América Latina. A restauração receberá investimento de R\$ 3,205 milhões do Programa Porto Maravilha Cultural, que destina 3% dos recursos da venda dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) à recuperação do patrimônio histórico, artístico e cultural da Região Portuária. O prédio restaurado será entregue no prazo de 300 dias.

Quando reaberto, o Centro Cultural José Bonifácio terá suas atividades administradas pela Secretaria Municipal de Cultura. Após o restauro, o José Bonifácio vai intensificar sua vocação como centro de referência da cultura afro-brasileira. A Secretaria de Cultura e a Cdurp vão conduzir a elaboração do novo conteúdo do centro cultural com a participação do Comedine (Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro) e da Amaga (Associação dos Moradores e

Amigos do Bairro da Gamboa), em audiências públicas com a comunidade.

Pontos de destaque do Circuito

1 Cais do Valongo – A escavação e a redescoberta do Cais do Valongo aconteceram no mesmo ano em que este ponto de chegada dos escravos completa 200 anos. “O sítio arqueológico tem uma importância social extraordinária para a autoestima da comunidade afrodescendente e para a construção de sua identidade. É uma feliz coincidência que o Cais do Valongo tenha sido trazido de volta precisamente 200 anos após o início de sua construção. A data é emblemática também porque coincide com o ano internacional contra a discriminação racial”, avalia a arqueóloga e doutora em Ciências Tania Andrade Lima, do Departamento de Antropologia do Museu Nacional, responsável pela equipe que trabalha no local.

Em 4 de setembro de 1843, desembarcou no Rio de Janeiro a princesa da casa reinante de Nápoles, Thereza Cristina de Bourbon, para se casar com Dom Pedro II. Para a chegada da futura imperatriz, o imperador orde-

nou as obras de embelezamento e melhoramento do Cais do Valongo, que ganhou um pavilhão de luxo e passou a se chamar de Cais da Imperatriz. Para marcar a chegada de Thereza Cristina, a Câmara Municipal, em encarregou a Academia de Belas Artes de erguer um monumento-chafariz em cantaria na então Praça Municipal, hoje conhecida como Praça Jornal do Comércio.

2 Pedra do Sal – No local, o sal era descarregado por africanos escravizados que trabalhavam como carregadores nos cais de atracação e trapiches. Nos degraus escavados na rocha foram fundados os primeiros ranchos carnavalescos, afoxés e pontos ritualísticos na segunda metade do século XIX. Após o trabalho, sambistas estivadores se reuniam para as rodas de samba nas casas das tias baianas.

3 Jardim do Valongo – A construção do Jardim Suspenso do Valongo foi parte do plano de remodelação e embelezamento da cidade pelo prefeito Pereira Passos, projetado pelo arquiteto Luis Rey, inaugurado em 1906. Ali foram acolhidas quatro estátuas

de mármore carrara – Marte, Ceres, Vênus e Juno – retiradas do Cais da Imperatriz. Hoje, elas estão no Palácio da Cidade, em Botafogo.

4 Largo do Depósito – Por volta de 1770, o Marques de Lavradio transferiu o mercado de escravos da Praça XV para a região do Valongo. O Largo do Depósito, hoje Praça dos Estivadores, era onde se concentravam os armazéns dos “negociantes de grosso trato” que controlavam o mercado negreiro. Em 1831, foi extinto o depósito de escravos na rua do Valongo.

5 Instituto Pretos Novos – A transferência do mercado de escravos da Praça XV para o Valongo implicou a mudança do Cemitério dos Pretos Novos do Largo de Santa Rita para o Caminho da Gamboa – hoje, a Rua Pedro Ernesto, 36, onde funciona o Instituto Pretos Novos. O sítio arqueológico foi descoberto em 1996, quando moradores faziam sondagem de solo para obras. Arqueólogos da prefeitura coletaram vários tipos de vestígios e milhares de fragmentos de ossos humanos misturados. ■

TRANSPARÊNCIA

Tudo sobre o Porto Maravilha

O projeto Porto Maravilha ganhou o grande público com o anúncio da demolição do Elevado da Perimetral. Outra notícia de impacto foi o leilão dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs), com repercussão em todas as mídias. Os dois eventos geram polêmicas que acabam se transformando em mitos sobre a operação urbana consorciada, novidade na cidade.

É comum ouvir que a Prefeitura do Rio vai destinar recursos de outras áreas para as obras do Porto Maravilha (veja esse e outros mitos no quadro abaixo). Também há rumores de que a especulação imobiliária vai destruir a arquitetura secular do casario e seus palácios históricos. Outra dúvida é sobre como será tratada a herança da memória afro-brasileira, tão presente na região.

Moradores e empresários reivindicam mais informação. “Vemos tudo sendo quebrado, sabemos que é para melhorar a área, mas a dúvida ainda existe. Tenho visto matérias nos jornais e alguma coisa na televisão, mas quero saber mais”, defende a comerciante Damiana Ferreira, que trabalha no entorno da Praça Mauá, ao participar de uma enquete da Revista Porto Maravilha.

Para suprir essa necessidade, a Companhia de Desenvolvimento

Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), responsável pelo Porto Maravilha criou novos canais de comunicação. “Sabemos que muitas dúvidas ainda vão surgir e cada vez mais nos preparamos para respondê-las de maneira qualificada e ágil”, ex-



Damiana conhece pouco sobre o projeto

plica Alberto Silva, coordenador dos programas Porto Maravilha Cultural e Porto Maravilha Cidadão.

Canais interativos para todo tipo de público

O Porto Maravilha publica uma revista impressa a cada três meses e mantém

vários canais de comunicação na internet: página oficial, blog e perfis no Facebook e no Twitter. Além disso, internautas têm a opção de receber gratuitamente um boletim eletrônico semanal com as principais matérias do site. A presença do Porto Maravilha na internet é uma ferramenta para dar respostas claras e rápidas, tornando mais ativa a participação dos cariocas.

Em menos de seis meses, mais de 1.500 seguidores aderiram ao projeto nas redes sociais, que, além dos elogios, registram críticas e fazem perguntas. Para não ficarem só no plano “virtual”, equipes multidisciplinares da



Cdurp participam ativamente dos mais diversificados fóruns de debate, falam sobre detalhes e tentam suprir a carência de informações. A Concessionária Porto Novo, que executa obras e serviços, também oferece atendimento gratuito para receber queixas e esclarecer dúvidas (0800 8807 678). ■

Para aderir e acompanhar a operação

Site: www.portomaravilha.com.br

Tudo sobre o projeto: notícias semanais, fotos, plantas, cronograma, legislação, relatórios e links para as outras redes. O internauta pode se cadastrar para receber por email o boletim eletrônico semanal.

Blog: www.blogportomaravilha.com.br

Nesse espaço, entrevistas com pessoas que fazem a diferença na Região Portuária mostram curiosidades sobre a área e aprofundam o conhecimento sobre o que está acontecendo.

Facebook: www.facebook.com/portomaravilha

Notícias, anúncios, cobertura de eventos e fotos. Aqui o internauta pode comentar, compartilhar e tirar dúvidas.

Twitter: www.twitter.com/portomaravilha

Tudo que é publicado nas outras redes ganha chamada no twitter, além de anúncios rápidos sobre trânsito e obras.

Porto Novo: www.portonovosa.com

Em caso de emergência ou pedido de serviços na Região Portuária, entrar em contato com o Fale Conosco da Concessionária Porto Novo pelo telefone 0800 8807 678 ou pelo site. Também é possível obter informações sobre o cronograma de serviços e obras na área.

Saiba o que não é verdade

★ A requalificação vai expulsar moradores – MITO!

Ao contrário, a reurbanização é mais que uma mudança no padrão arquitetônico e dos serviços públicos. O objetivo é o desenvolvimento econômico como um todo, com abertura de oportunidades de emprego, fomento aos novos negócios e impacto positivo na geração de renda. Quem mora na região vai crescer com ela. A expectativa é ampliar a população de 28 mil para 100 mil em 10 anos.

★ Trânsito vai piorar com demolição da Perimetral – MITO!

A construção de duas avenidas, o Binário do Porto e a Via

Expressa (que será a nova Rodrigues Alves), vai ampliar em 50% a capacidade de tráfego.

★ Prefeitura está gastando muito dinheiro com as obras – MITO!

Os recursos para as obras e serviços na região vêm da venda dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs), sem que o município tenha de desembolsar dinheiro.

★ Somente empreendimentos comerciais virão para a região – MITO!

O planejamento para a área prevê um mix entre prédios comerciais e residenciais. Nenhum setor tem uso definido obrigatório. A ocupação dependerá dos projetos apre-

sentados à prefeitura e, depois, aprovados. Nas áreas em que é permitido o aumento de potencial construtivo, são necessários menos Cepacs para empreendimentos residenciais do que comerciais, chegando a até 50% de diferença na despesa, dependendo do uso e setor.

★ Prédios históricos serão demolidos – MITO!

Ao contrário, o programa Porto Maravilha Cultural investe no restauro de imóveis históricos e a lei prevê para isso a utilização de, pelo menos, 3% da venda dos Cepacs, o que corresponde à aproximadamente R\$ 104 milhões. Além disso, a prefeitura concede isenção de impostos para proprietários de imóveis de importância arquitetônica que mantêm suas unidades em bom estado.

População tem acesso a novas oportunidades

O programa Porto Maravilha Cidadão foi lançado oficialmente no evento HarmonizAção, em agosto, na Praça da Harmonia. Promovido pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) e pela Concessionária Porto Novo, reuniu 40 instituições públicas, privadas e comunitárias para oferecer um dia inteiro de serviços e diversão. Visitantes participaram de atividades culturais, renovaram documentos, regulamentaram a situação de seus imóveis, fizeram inscrição para receber o Cartão da Família Carioca e garantiram acesso aos programas federais Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida.

Ao longo do dia, muitos grupos culturais se apresentaram, com foco em mensagens de cidadania. No estande da Secretaria Municipal de Saúde, por exemplo, foi possível aprender como combater a dengue, identificar as larvas do mosquito e entender mais sobre os focos de risco. No espaço da Ong Rede Nacional do Prove, crianças e adultos conferiram como materiais reciclados viram artesanato.

O prefeito Eduardo Paes visitou as tendas, conversou com moradores, comerciantes do entorno da praça e organizadores do evento. “Não basta fazer obras. Para melhorar a vida das pessoas, precisamos de ações que levam cidadania e qualidade de vida”, afirmou.

Um posto da Procuradoria Geral do Município (PGM) ofereceu aos moradores renegociação de dívidas imobiliárias de forma rápida e fácil. “Nossa participação no evento oferece a oportu-

nidade de regularização do imóvel no momento em que a região está se requalificando”, afirmou Fernando Dionísio, procurador-geral do município. Com foco na reurbanização, foi lançada a cartilha Contribuinte Cidadão, sobre incentivos para as novas construções na região, como isenção de IPTU por 10 anos, perdão total de dívidas para imóveis que tenham



Porto Maravilha Cidadão tem lançamento em dia de serviços e diversão na Gamboa

importância histórica, cultural, ecológica ou de preservação paisagística e ambiental, além de parcelamento das dívidas em até 84 vezes para quem não se enquadra nestes aspectos.

Academia da Terceira Idade já tem aulas lotadas

Durante o evento, a população ganhou a 32ª Academia da Terceira Idade da cidade. Comprados pela Cdurp e instalados pela Concessionária Porto Novo, os equipamentos faziam parte de reivindicação dos moradores. A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro da Gamboa (Amaga) reuniu 908 assinatu-

ras para pedir a adoção do programa na região. “Os moradores estão felizes e, certamente, mais saudáveis. Houve uma ação efetiva para o bairro. Hoje, o espaço fica lotado”, ressalta Jorge Silveira, presidente da Amaga.

Desde novembro, as aulas são acompanhadas por professores de educação física, enfermeiros e auxiliares. “As atividades desenvolvidas

nesses espaços servem para prevenir doenças, proporcionando bem-estar e qualidade de vida aos idosos”, descreveu Cristiane Brasil, secretária Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida.

Balcão de empregos para moradores da região

Outra ação do programa Porto Maravilha Cidadão que chamou a atenção foi o balcão de empregos montado pela Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego (SMTE), que se repetiu em novembro no pátio do Instituto Central do Povo, próximo ao

Morro da Providência. Empresas da região cadastram suas vagas com a SMTE, que cruza os empregos disponíveis com o interesse e perfil dos moradores. Também foi possível emitir na hora a primeira e segunda via da Carteira de Trabalho. “Esses serviços vão garantir o desenvolvimento econômico do local”, enfatizou Jorge Arraes, presidente da Cdurp. “Adorei me candidatar a vagas perto de casa. Soube da unidade móvel pela Associação de Moradores da Providência e vim correndo”, diz Marcela Cristina, 26 anos, moradora do Santo Cristo, que busca recolocação na área de Logística.

Estímulo aos pequenos negócios no Porto

A prefeitura e o Sebrae/RJ assinaram no começo de dezembro um convênio para fomento aos pequenos empreendedores na região do Porto Maravilha. Além de uma ampla pesquisa para identificar as oportunidades que surgirão com as obras e com a requalificação, serão promovidas uma série de ações, como qualificação dos empreendimentos locais, e iniciativas que garantam o acesso a novos mercados e à inovação e tecnologia. Além disso, está prevista a criação de uma central onde o empreendedor poderá encontrar produtos e serviços para desenvolvimento e gestão do seu negócio.

Em fevereiro será a primeira ação da parceria, uma rodada de negócios para aproximar os pequenos empresários das grandes companhias que chegam à região junto à requalificação da área e das que crescem com o desenvolvimento local. ■



CULTURA

O nome e o sobrenome do “Pier Mauá”

Família Weinschenk luta pelo reconhecimento público de decreto de 2002 que nomeou o Pier

Mauá não é o nome legítimo do pier mais famoso da cidade do Rio de Janeiro. Por direito, o Pier Mauá deveria ser conhecido como Pier Oscar Weinschenk. O nome é do engenheiro responsável pela construção, nos anos de 1948/49, do moderno projeto de ampliação do Porto do Rio de Janeiro, que tinha, entre outros objetivos, o de preparar a cidade para receber os estrangeiros na Copa do Mundo de 1950.

Com o Projeto Porto Maravilha, o Pier será palco da construção do Museu do Amanhã e vai experimentar, depois de 60 anos, ser mais uma vez o foco dos olhares da cidade. Para a família Weinschenk o projeto representa a oportunidade perfeita para o reconhecimento público e o resgate de um nome importante para a história do desenvolvimento do Brasil.

Segundo o Decreto nº 22.544 de 31 de Dezembro de 2002 o local se chama Pier Oscar Weinschenk. Mas

quem foi Oscar Weinschenk? Essa é a pergunta que a família do engenheiro quer responder para a cidade.

Nascido em 14 de julho de 1880, o engenheiro Oscar Weinschenk



Oscar Weinschenk em seu escritório

participou de construções históricas que contribuíram para o progresso do País. Oscar viveu sua vida em prol do desenvolvimento ferroviário e portuário do Brasil.

Mas não foi somente na área da engenharia que Weinschenk atuou. No governo de Epitácio Pessoa, foi nomeado prefeito de Petrópolis onde foi o responsável pela ligação rodo-

viária Petrópolis-Teresópolis, feita no prazo recorde de três meses, e pela plantação de hortências por toda a região. Apaixonado por Hortência Weinschenk, mandou que plantassem

as flores pela cidade. Poucos sabem que, por isso, hoje ela leva o apelido de “Cidade das Hortências”.

Em ofício destinado ao prefeito Eduardo Paes, César Weinschenk, neto do engenheiro, impediu a reconstrução de uma placa no Pier com o nome oficial do local. “A placa original era de bronze e não sabemos como ela sumiu”, destaca o neto de Oscar.

Para o resgate da memória e de arquivos importantes da história do engenheiro, a família Weinschenk contratou o historiador Fred Coelho, da PUC-RJ, e criou o site www.pierow.com.br. Com pesquisa nas principais bibliotecas nacionais sobre a atuação profissional e política de Oscar Weinschenk, fotos, documentos, textos e outros materiais começam a ser organizados. “Nossa ideia com esse trabalho é ter uma radiografia da vida dele, e que pessoas interessadas possam utilizar nossa pesquisa como fonte de estudo, pois realmente acreditamos na importância de nosso bisavô para o desenvolvimento do País”, diz Tola Faria, bisneto de Oscar Weinschenk. ■

CULTURA

Pedra do Sal mantém viva a história da Região Portuária

Berço do samba, Largo João da Baiana preserva boa música das antigas rodas

Todas as segundas e sextas-feiras, a Pedra do Sal – com sua escadaria esculpida sobre a rocha, próxima ao Largo da Prainha – é palco de tradicionais rodas de samba. Referência histórica da cidade do Rio de Janeiro, lá, o sal era descarregado dos navios por africanos escravizados que trabalhavam nos diversos cais de atracação e trapiches.

Nos degraus escavados na rocha, foram fundados os primeiros ranchos carnavalescos, afoxés e pontos ritualísticos na segunda metade do século XIX. Após o trabalho, sambistas estivadores se reuniam para as rodas de samba nas casas das famosas tias baianas.

André Peterson, que organiza o samba das sextas-feiras e é sócio proprietário do Bar da Bodega e do Restaurante Alho-poró, gostaria de ver mais moradores nas festas. “É engraçado reparar que 90% do público do samba da Pedra do Sal vêm de

fora, da Zona Sul e da Zona Norte. Queremos atrair mais pessoas da Região Portuária. Quem vive aqui é quem mais merece aproveitar essa maravilha”, comenta.

As rodas de samba começam às 19h. Às segundas-feiras, a música é comandada pelo grupo Samba do Sal. Às sextas-feiras, a noite é animada com a voz de Thiago Torres e o som dos músicos do Samba de Lei. “Este local merece ser lembrado por sua história e por toda a música que já soou por essas escadas”, sintetiza Peterson. ■



Grupo Samba de Lei toca às sextas-feiras